



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ONTARIO SCIENCE CENTRE, TORONTO, 23 DE ABRIL DE 1997

É um prazer estar no *Ontario Science Centre* e poder aproveitar esta visita para dar impulso a uma área em que a cooperação entre o Brasil e o Canadá tem tudo para ser exemplar: a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Nós estamos encerrando aqui um seminário que vai ter um bom impacto no desenvolvimento das relações entre o Brasil e o Canadá nessa área. Para cooperar é preciso conhecer, e não apenas os problemas, mas as visões, os projetos, as propostas.

O seminário permitiu que se discutissem com franqueza muitos dos temas que podem constar da agenda ambiental comum. Ofereceu também um espaço privilegiado para mostrar alguns projetos que demonstram o compromisso brasileiro com a preservação do meio ambiente e com medidas práticas de vigilância e controle na área ambiental.

O Projeto Tamar, de proteção das tartarugas marinhas, é motivo de inspiração e orgulho para os brasileiros. Seu êxito, que o transformou em símbolo de uma nova consciência ecológica no Brasil, demonstra o quanto pode ser eficaz a parceria com a comunidade na preservação do meio ambiente.

O desenvolvimento de uma tecnologia de monitoramento espacial da Amazônia traduz a mesma determinação de conhecer melhor o nosso meio ambiente para melhor poder conservá-lo, especialmente em uma região tão vasta e variada como a Amazônia, onde as pressões sobre o meio ambiente são numerosas e as dificuldades de acesso consideráveis.

Esses são exemplos de uma política que vem procurando combinar harmoniosamente os imperativos sociais e os objetivos de preservação do rico patrimônio ambiental que singulariza o Brasil no mundo. Temos de avançar muito ainda, mas temos uma boa base de partida, inclusive na legislação ambiental brasileira, reconhecidamente uma das mais avançadas do mundo.

Não ocultamos nossos problemas. Ao contrário, somos os primeiros em reconhecê-los e em buscar soluções para eles. O Governo brasileiro tem procurado fazer a sua parte nessa tarefa, que só pode ser plenamente desenvolvida com base em uma ampla participação da sociedade e um grande esforço educacional.

Os canadenses ficaram sabendo aqui do nosso interesse e da nossa disposição de buscar cooperação e conhecimento científico e tecnológico que nos ajudem a enfrentar os desafios que temos na área ambiental. E incluo nesses o do meio ambiente urbano, que apresenta dilemas de grande magnitude e urgência.

A presença de Maurice Strong entre nós é motivo de satisfação. A Conferência do Rio em 1992, da qual ele foi o Secretário-Geral, constituiu um compromisso global que lançou as bases de uma nova parceria na promoção do desenvolvimento sustentável – tema cuja discussão se viu enriquecida com os trabalhos da Rio+5, realizada há poucas semanas no Rio de Janeiro.

E é precisamente sob o signo dessa parceria que nossos países assinaram, no ano passado, o Memorando de Entendimento bilateral sobre consultas e cooperação em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, durante a importante visita que fez ao Brasil o Ministro Sérgio Marchi.

O Brasil e o Canadá são dois países de dimensões continentais, com variados ecossistemas, rica diversidade biológica, ampla extensão cos-

teira, grandes reservas de recursos hídricos e vasta cobertura florestal. Temos também, como traços comuns, populações predominantemente urbanas e uma sofisticada economia industrial, o que acrescenta graves preocupações em termos de planejamento urbano, tratamento de resíduos, qualidade do ar e uso eficiente de energia.

Nossos países têm posições próximas nas negociações internacionais sobre meio ambiente e enfrentam desafios semelhantes em matéria de proteção ambiental. Por isso, é natural que conversemos e nos entendamos sobre o assunto, que nos abre um amplo leque de oportunidades para cooperar.

Dentro de dois meses, Chefes de Estado e de Governo deverão reunir-se, em Nova York, na Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas que avaliará a implementação da Agenda 21 e os resultados da Conferência do Rio de Janeiro.

Todos sabemos que uma das áreas em que os resultados práticos ainda estão muito aquém das expectativas geradas é precisamente a da cooperação para uma melhor disseminação das tecnologias ambientalmente adequadas. A despeito do que foi acordado no Rio, as discussões internacionais sobre o tema se tornaram presa de uma certa confrontação paralisante.

Muitos países defendem a necessidade de que se promova a transferência de tecnologia em termos preferenciais e concessionais. Outros insistem em que se trata de um assunto afeto aos investimentos do setor privado e sujeito à estrita observância dos direitos de propriedade industrial. E daí não temos saído.

É preciso romper a barreira do imobilismo e substituir a discussão retórica por iniciativas concretas de cooperação tecnológica. Afinal, estamos todos de acordo em que não existe futuro para a sustentabilidade ambiental sem o necessário reforço da capacitação científica e tecnológica.

Brasil e Canadá podem dar um exemplo nesse terreno, de tanta visibilidade na opinião pública interna.

Este seminário e os entendimentos que estamos tendo na área ambiental podem dar início a um trabalho criativo de *follow up*, por meio de nossas instituições científicas e ambientais. Temos o interesse, temos mapeadas muitas das identidades e desafios e temos massa

crítica, de opinião pública e de vontade política, para avançar. Da nossa parte, a cooperação canadense será muito bem-vinda.

O Brasil se orgulha de seu patrimônio ambiental e está disposto a fazer todos os esforços necessários para preservá-lo, no marco de uma política de desenvolvimento sustentável. E um país com a experiência e a sensibilidade do Canadá terá muito a nos ajudar nesse processo.

Muito obrigado.